



O “Mensalão” e Roberto Jefferson: Uma Análise Discursiva do Noticiário¹

Nara Oliveira SALLES²

Francisco José Paoliello PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a cobertura midiática, através de publicações do site *GI* – editoria *Telejornais*, acerca da denúncia da *Revista Veja* sobre corrupção nos Correios, envolvendo o deputado federal pelo Rio de Janeiro, Roberto Jefferson. A análise é de natureza discursiva e tem como parâmetro os dispositivos e procedimentos descritos por Orlandi (2005), quais sejam: passagem da superfície linguística para o texto (discurso), passagem do objeto discursivo para a formação discursiva e o processo discursivo como formação ideológica. A influência do noticiário na trajetória política de Roberto Jefferson também integra o objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Roberto Jefferson; escândalo político; jornalismo; análise de discurso.

Introdução

A política nacional é constantemente afetada por escândalos políticos que tomam maior ou menor dimensão na mídia, como o caso Eletrobrás, nos anos 70; o escândalo do ministério das comunicações, na década de 80; o escândalo dos precatórios, nos anos 90.

Um caso recente de grande destaque na mídia foi o escândalo “mensalão”, que atingiu o primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2005. Seu protagonista, o deputado Roberto Jefferson, participou do esquema, mas também foi o seu delator, denunciando nomes importantes do governo.

Apesar de o mandato de Jefferson ter sido cassado em setembro de 2005, tornando-o despossuído de direitos políticos por oito anos, nas eleições presidenciais deste ano, Jefferson ainda estava no cenário eleitoral. O atual presidente do Partido

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: narasal@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: paoliello@acessa.com



Trabalhista Brasileiro (PTB) aparecia no horário eleitoral gratuito pedindo votos para os candidatos de seu partido. Tal aparição levanta a pergunta: a mídia enfatizou o perfil denunciador de Jefferson em detrimento de sua participação no esquema do “mensalão”?

Para responder o problema levantado, este estudo se dividirá em três artigos: este primeiro abordando a denúncia de *Revista Veja*, em 14 de maio de 2005, que foi o primeiro passo para as denúncias feitas por Jefferson; o segundo com foco na repercussão da entrevista concedida por Roberto Jefferson ao jornal *Folha de S.Paulo*, em 06 de junho de 2005, denunciando o esquema de compra de votos de parlamentares; o terceiro com base na aprovação do pedido de cassação do deputado, em 14 de setembro de 2005.

As análises discursivas serão feitas com o material disponibilizado no site *GI* – editoria *Telejornais*, no período de uma semana a partir de cada acontecimento citado anteriormente.

O método utilizado será o da análise de discurso com base nos dispositivos e procedimentos descritos por Orlandi (2005), lançando mão de técnicas de documentação indireta, através de pesquisa documental e bibliográfica, e observação direta intensiva, através de observação individual, não participante e sistemática.

1. A Participação de Roberto Jefferson no Escândalo “Mensalão” e o Portal *GI*

O escândalo político do “mensalão” teve origem com a denúncia da *Revista Veja*, em 14 de maio, sobre licitações fraudulentas e desvio de dinheiro público nos Correios, em que o deputado federal pelo Rio de Janeiro, Roberto Jefferson estava envolvido.

Com a iminência da instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Congresso Nacional, Jefferson denunciou, através de entrevista concedida ao jornal *Folha de S.Paulo* em 06 de junho, o esquema de compra de votos de parlamentares para que votassem a favor do governo – o “mensalão”.

Nascido em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, e formado em Direito pela Universidade Estácio de Sá, Roberto Jefferson delatou o esquema que envolvia nomes importantes da política nacional. Em depoimento ao Conselho de Ética da Câmara, Jefferson revelou que havia avisado os ministros Aldo Rebelo, Antonio Palocci, Ciro Gomes, José Dirceu Miro Teixeira e Walfrido Mares Guia sobre o esquema, o que levou



José Dirceu a se afastar da Casa Civil, sendo substituído por Dilma Rouseff. No dia seguinte, Jefferson se licenciou da presidência do PTB e em 05 de julho Delúbio Soares deixou o cargo de tesoureiro do PT, sendo expulso do partido em outubro.

A CPI do “mensalão”, instaurada em julho, aprovou em setembro o relatório que pedia a cassação de 18 deputados. Destes, apenas José Dirceu (PT-SP), Pedro Corrêa (PP-PE) e Roberto Jefferson (PTB-RJ) perderam o mandato e os direitos políticos por oito anos.

Naturalmente, o escândalo tomou grande projeção na mídia, independentemente de seu suporte. As notícias relativas ao envolvimento do deputado Roberto Jefferson estiveram presentes no site G1, embora ele tenha sido criado após os principais acontecimentos deste escândalo político.

O portal de notícias *Glé* mantido pela *Globo.com*, sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Lançado em 18 de Setembro de 2006, o portal disponibiliza o conteúdo de jornalismo das diversas empresas das Organizações Globo - *Rede Globo*, *Globo News*, rádios *Globo* e *CBN*, jornais *O Globo* e *Diário de São Paulo*, revistas *Época* e *Globo Rural*, entre outras - além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo.

Além das três redações próprias situadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, afiliadas da *Rede Globo*, jornais, revistas, rádios e as agências de notícias *Agência Estado (AE)*, *Agence France-Presse (AGF)*, *Associated Press (AP)*, *EFE*, *New York Times*, *Reuters* e *Valor* alimentam o plantão de notícias, que é atualizado 24 horas.

O portal destaca-se por seu conteúdo multimídia, tirando proveito das vantagens da internet sobre os meios tradicionais de comunicação.

Em dezembro de 2006, o portal foi o primeiro veículo de comunicação brasileiro a estabelecer uma sucursal no *Second Life* - o *G2*. Dois repórteres foram destacados para fazer a cobertura de tudo o que acontece no mundo virtual.

As versões do site em inglês e espanhol foram lançadas em 11 de junho de 2010 e têm os vídeos legendados em dois idiomas.

Como expresso na introdução, será feita a análise discursiva das determinadas publicações do portal.

2. Análise de Discurso

Para Eni Orlandi (2005), a análise de discurso concebe a linguagem como



mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Assim, procura-se observar o homem falando, a língua fazendo sentido, em detrimento da gramática e da língua exclusivamente⁴.

A análise de discurso se constituiu nos anos 60 como espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares considerados rupturas com século XIX: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise.

Diferentemente da Linguística, para a análise de discurso a língua tem sua ordem própria, mas só é relativamente autônoma.

A contribuição da Psicanálise se dá no deslocamento da noção de homem para a de sujeito afetado pela história. “Ele é capaz de uma liberdade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contando que se submeta à língua para sabê-la.” (Orlandi, 2005, p.50).

Marx e Engels, em *A ideologia alemã*, mostram que nem o pensamento nem a linguagem constituem domínio autônomo, porque ambos são expressões da vida real (p.489-90). A influência no Marxismo se dá de forma contraditória, uma vez que de acordo com essa linha teórica a linguagem é determinada pelas condições sociais, pois é ao mesmo tempo individual e social, física, fisiológica e psíquica. “Por ser produto de relações sociais, (o enunciador) assimila uma ou várias formações discursivas, que existem em sua formação social, e as reproduz em seu discurso.” (FIORIN, 1990, p.43) Por outro lado, o Marxismo revela que a linguagem goza de autonomia em relação às formações sociais (FIORIN, 1990, p.8-9). Desta maneira,

A língua em si não é um fenômeno que tenha um caráter de classe, uma vez que ela existia nas sociedades sem classe, existe nas formações sociais com classe e continuará existindo quando as classes forem abolidas. No entanto, as formações discursivas, na medida em que constituem a materialização das formações ideológicas, são fenômenos de superestrutura⁵. (FIORIN, 1990, p.72)

2.1 Textos Figurativos e Não-figurativos

Fiorin (1990) faz a distinção entre os dois tipos de textos:

⁴ Embora esses aspectos também despertem interesse no campo da análise de discurso.

⁵ Conjunto de instituições jurídico-políticas (Estado, direito, etc.) e as “formas de consciência social” que correspondem a uma dada infra-estrutura. É preciso lembrar, no entanto, que essa correspondência não é mecânica, mas a superestrutura tem uma relativa autonomia em relação à infra-estrutura (estrutura econômica da sociedade). (FIORIN, 1990, p.81-82)



- a) *Figurativos*: o componente básico é a figura⁶. O discurso figurativo é a concretização de um discurso temático. A ideologia se manifesta na relação temas-figuras.
- b) *Não-figurativos*: o componente básico é o tema⁷. A ideologia se manifesta com toda clareza, no nível dos temas.

2.2 Elementos de Análise

Orlandi (2005) destaca alguns elementos que devem ser considerados em uma análise de discurso.

- a) *Paráfrase*: formulação de um mesmo dizer sedimentado.
- b) *Metáfora*: fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, segundo M. Pêcheux (1969). O processo de produção se dá no deslize, havendo sempre um “outro” possível que o constitui.
- c) *Polissemia*: diferente formulação de um mesmo sentido.
- d) *Relações de força*: segundo esta relação, o lugar a partir do qual o sujeito fala é constitutivo do que ele diz.⁸
- e) *Relações de sentido*: relação com outros dizeres já realizados, imaginados ou possíveis que sustentam o discurso.
- f) *Antecipação*: colocar-se no lugar do ouvinte, antecipar a argumentação.
- g) *Repetição*: 1) Empírica: mnemônica, “efeito papagaio”.
2) Formal: outro modo de dizer a mesma coisa.
3) Histórica: permite o movimento porque tornam o dizer e o sujeito participantes da historicidade.
- h) *Silêncio*: 1) Fundador: faz com que o dizer signifique.
2) Silenciamento: Silêncio constitutivo: palavra que apaga a outra⁹.
Silêncio local: censura.

⁶Elemento semântico que remete ao elemento do mundo natural: casa, mesa, mulher, rosa, etc. (FIORIN, 1990, p.24)

⁷ Elemento semântico que designa um elemento não-presente no mundo natural, mas que exerce o papel de categoria ordenadora dos fatos observáveis. São temas, por exemplo, amor, paixão, lealdade, alegria. (FIORIN, 1990, p.24)

⁸ A fala do professor vale mais do que a do aluno, por exemplo.

⁹ Por exemplo, sem medo/com coragem.



2.3 Tipos de Discurso

Orlandi (2005) classifica o discurso em três tipos:

- a) *Autoritário*: aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor.
- b) *Polêmico*: aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentidos.
- c) *Lúdico*: aquele em que a polissemia está aberta, o referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos.

2.4 Procedimentos de Análise

Orlandi (2005) divide a análise de discurso em três etapas:

- 1) *Passagem da superfície linguística para o texto (discurso)*: construção de objeto discursivo em que já está considerado o esquecimento número 2¹⁰, de forma a desnaturalizar a relação a relação palavra-coisa. É fundamental o trabalho com paráfrases, sinonímia, relação do dizer e não-dizer.
- 2) *Passagem do objeto discursivo para a formação discursiva*: relacionar as formações discursivas distintas – que podem ter-se delineado no jogo de sentidos observado pela análise do processo de significação (paráfrase, sinonímia, etc.) – com a formação ideológica que rege essas relações. Observar, juntamente com o mecanismo parafrástico, os efeitos metafóricos.
- 3) *Processo discursivo (formação ideológica)*: Trabalhar a interpretação enquanto exposição do sujeito à historicidade (ao equívoco, à ideologia) na sua relação com o simbólico. Considerar que o simbólico afeta a história (os fatos reclamam sentidos) e que o sujeito da linguagem é descentrado pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia.

¹⁰ Da instância da enunciação: ao falarmos, o fazemos de uma maneira e não de outra, e, ao longo, de nosso dizer, formam-se famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro. (ORLANDI, 2005, p.35)



Fazendo uso das características descritas é que se dará a análise das publicações selecionadas.

3. Análise das Publicações

Dentro do período de análise¹¹ estipulado para este primeiro artigo, foram publicados quatro textos na editoria Telejornais do site G1. Todas elas serão analisadas de acordo com elementos e procedimentos já descritos.

É necessário esclarecer que como todas as publicações são textos jornalísticos e apresentam características próprias deste gênero¹², elas serão classificadas como textos predominantemente figurativos, uma vez que utiliza elementos mais concretos, de existência no mundo real.

Como as publicações foram retiradas do mesmo site e da mesma editoria, é interessante notar a relação de força que possuem, uma vez que o site é detentor de credibilidade e a figura do jornalista tem certa autoridade, uma vez que é tido como um profissional que busca a verdade para o bem social.

As matérias coletadas para a análise possuem certa complementaridade, pois são a continuidade de um mesmo assunto – a denúncia de corrupção nos Correios. Por apresentarem esta característica, demonstram uma relação de sentidos, pois mantêm uma relação com dizeres já explicitados.

A antecipação se dá no fato de o jornalista se colocar no lugar do leitor, pressupondo os seus questionamentos. Assim, seu texto busca argumentar com o leitor.

Os discursos presentes nos textos são predominantemente autoritários, utilizando principalmente a monossemia. Tal fato não é surpreendente, já que a atividade jornalística – de contar histórias – almeja a objetividade¹³, procurando mostrar “o fato tal como ele é”. Sendo assim, ao se escrever uma notícia, dar-se-á menor ênfase a polissemia, já que o jornalista busca ser claro no que quer noticiar. Por outro lado, os

¹¹ De 14/05/2005 a 21/05/2005 – uma semana após a denúncia da Revista Veja.

¹² Não se pretende discutir aqui definições e características dos gêneros jornalísticos, cuja discussão gera divergências entre profissionais e teóricos da área.

¹³ Sabe-se que por mais objetivo um relato possa ser, ele sempre vai partir de um ponto de vista de quem o escreve, sendo impossível alcançar total objetividade.



textos apresentam discursos polêmicos no que diz respeito à disputa de sentidos por parte das fontes.

3.1 Primeira Publicação¹⁴

A primeira publicação foi realizada no dia 14 de maio, às 22h34, com o título “Corrupção nos Correios” e descreve a denúncia feita pela Revista Veja, com declarações dos envolvidos, inclusive do deputado Roberto Jefferson, que, segundo o *site*, não quis dar informações, mas através de assessoria informou que o partido repudia as acusações.

O título, através da palavra “corrupção”, traz a carga negativa da palavra, associada a fraudes e desvios de conduta.

Outra forma de se enunciar a matéria poderia ser: Falta de retidão em estatal. Através dessa paráfrase, o impacto seria menor, pois não apresentaria carga negativa tal como a palavra utilizada. Além disso, daria a informação de outra maneira, enfatizando não a empresa, mas o fato de ela pertencer ao governo.

A escolha do título apresenta o silêncio constitutivo, uma vez que já dito “Corrupção nos Correios” não é necessário dizer “Falta de retidão nos Correios”.

Nesta notícia, a figura de Roberto Jefferson apareceu envolvida na venalidade, mas através do silêncio do acusado e da declaração da assessoria de imprensa do PTB, houve uma polissemia, já que de acordo com a denúncia, ele estaria envolvido, e com assessoria, as acusações eram falsas.

3.2 Segunda Publicação¹⁵

A segunda publicação foi realizada no dia 16 de maio, às 21h10, com o título “Corrupção nos Correios”. Ela trata do pedido de abertura de uma CPI, por parte do PSBD e do PFL. Além disso, ela repete as informações dadas anteriormente acerca das denúncias.

A repetição do título e dos fatos pode ser considerada histórica, pois enfatiza este

¹⁴Disponível em <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL560353-10406,00-CORRUPCAO+NOS+CORREIOS.html>. Acesso em 10/12/2010.

¹⁵Disponível em <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL560363-10406,00-CORRUPCAO+NOS+CORREIOS.html>. Acesso em 10/12/2010.



acontecimento, indicando um movimento entre a historicidade e o dizer.

Desta vez, o discurso se apresenta maior monossemia com relação a Roberto Jefferson, já que o texto diz que “o presidente do PTB passou dia em casa preparando sua defesa”. Ideologicamente, este discurso mostra Jefferson com maior certeza de envolvimento, de confirmação das denúncias.

No final do texto, aparece que “o PTB divulgou nota em que nega a existência de esquema de corrupção e manifesta confiança no presidente do partido, Roberto Jefferson”. Apesar deste indício de polissemia, o leitor será mais afetado pela ideologia exposta ao longo de todo o texto, ou seja, da carga de culpa de Roberto Jefferson.

3.3 Terceira Publicação¹⁶

Feita no dia 17 de maio, às 21h25, a terceira publicação traz o movimento que a oposição está fazendo para a abertura da CPI e também repete as notícias já dadas sobre as denúncias.

Com o título “Defesa no Congresso”, a notícia traz um discurso com maior polissemia, pois mesmo repetindo as acusações contra Roberto Jefferson, o texto disponibiliza trechos do pronunciamento de defesa de Jefferson. Além disso, na escolha do título, que poderia ser, através de metáfora, “Ataque no Congresso”, ameniza a condição do deputado, levando em consideração a carga negativa da palavra “ataque”.

O enfoque desta matéria se desloca do deputado para o fato de a corrupção ter se dado em uma empresa estatal e de o governo não querer uma CPI.

3.4 Quarta Publicação¹⁷

Esta publicação foi realizada no dia 18 de maio, às 20h59, com o título “Pedido de CPI”. Ela traz informações sobre o movimento para a instalação de CPI e deixa de lado informações sobre as denúncias, que o site estava repetindo em todas as outras publicações.

Com a declaração do líder do PTB, deputado José Maurício, e do líder do PFL,

¹⁶Disponível em <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL560389-10406,00-DEFESA+NO+CONGRESSO.html>. Acesso em 10/12/2010.

¹⁷ Disponível em <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL560400-10406,00-PEDIDO+DE+CPI.html>. Acesso em 10/12/2010.



deputado Rodrigo Maia, de que o presidente Lula teria defendido o deputado Roberto Jefferson, o foco da notícia mudou da acusação para a defesa. Além disso, também foi confirmada a relutância do governo diante da instalação da CPI.

O discurso passado através do título, se deu de forma mais equilibrada, uma vez que o título poderia conter carga negativa, como, por exemplo, em “Governo quer impedir instalação de CPI”.

No final da publicação, foi dito que o mesmo esquema de corrupção estaria em outros âmbitos do governo: “O mesmo esquema de corrupção flagrado no ministério da Saúde pela Operação Vampiro, estaria atuando nos Correios, no INSS, Infraero, Petrobrás e comando do Exército.”

4. Considerações Finais

Através da análise das publicações no período selecionado, pode-se perceber grande uso de repetição histórica, a fim de enfatizar os acontecimentos, dialogando o dizer com a historicidade.

O uso de polissemia se deu, principalmente, através de declarações das fontes, entre elas o deputado Roberto Jefferson, que apareceu negando as acusações submetidas à sua pessoa.

As primeiras publicações retratavam, principalmente, as denúncias envolvendo o deputado. Por outro lado, quando começou a discussão de abertura da CPI com relutância do governo, este passou a ser o foco das matérias.

Na última publicação, em que surgiu a possibilidade de o presidente Lula estar apoiando Jefferson, destacou-se mais a defesa do deputado do que as acusações que faziam contra ele. Mudança que também pode ser percebida através dos títulos.

Desta forma, pode-se perceber como o discurso foi construído nestas publicações, durante o período determinado, e como a figura do deputado foi retratada.

Referências Bibliográficas

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1990.



GALINDO, E. S. **Liberdade de imprensa e proteção da privacidade:** fatos e opiniões sobre o Mensalão. Trabalho apresentado no VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo, 2008.

ORLANDI, E. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso.** São Paulo: Hackers, 1999.

VASCONCELLOS, F. **O agendamento midiático do “escândalo do mensalão”:** notícia e construção da realidade na crise de 2005. Trabalho apresentado no V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Sergipe, 2007.